

ESPORTES

BRASILEIRÃO Em jogo de despedida, Gabigol marca e Flamengo busca empate com Vitória, por 2 x 2, no Maracanã

Saída à altura do ídolo

A despedida de Gabigol do Flamengo foi quase completa. Teve gol do atacante, gritos de apoio da torcida e festa nas arquibancadas. Só faltou o resultado positivo no placar. A última partida do time rubro-negro neste Brasileirão e na temporada foi um inesperado empate com o Vitória, ontem, por 2 x 2, no Maracanã praticamente lotado, no Rio de Janeiro.

O confronto ajudou a definir um dos artilheiros do campeonato. Alerrandro marcou mais um e chegou aos 15 gols, dividindo o feito com Yuri Alberto, que também balançou as redes pelo Corinthians.

O resultado do Maracanã não afetou a posição do Fla na tabela. Terminou o campeonato na terceira colocação, com 70 pontos, com a vaga garantida na fase de grupos da próxima edição da Copa Libertadores. O Vitória encerrou participação no 11º posto, com 47, e classificação assegurada para a Copa Sul-americana.

Gabigol foi o grande nome da partida, desde antes de a bola rolar. O atacante, que não renovou contrato e está oficialmente sem clube a partir de agora, foi homenageado pelos dirigentes do Flamengo no gramado, apesar das rusgas ao longo do ano com a diretoria rubro-negra. Durante o jogo, a torcida oscilava entre os gritos de "Fica, Gabigol!" e xingamentos ao presidente do clube, Rodolfo Landim.

O Flamengo entrou em campo sabendo que não perderia o terceiro lugar da tabela em nenhuma circunstância. Do outro lado, o Vitória estava aliviado por garantir a permanência na Série A, sem maiores ambições. A partida, então, teve como foco Gabigol, na última partida pelo clube onde fez história nos seis anos.

O time mandante dominou as ações e ocupou o campo de defesa do Vitória, mas abusou dos erros nas finalizações. Na melhor delas, o próprio Gabigol mandou rente à trave em forte chute

Gilvan de Souza/CRF



Gabigol encerra contrato com o Fla neste fim de ano, mas não revelou destino para a temporada 2025

PLACAR

SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Botafogo	79	38	23	10	5	59	29	30
2º Palmeiras	73	38	22	7	9	60	33	27
3º Flamengo	70	38	20	10	8	61	42	19
4º Fortaleza	68	38	19	11	8	53	39	14
5º Internacional	65	38	18	11	9	53	36	17
6º São Paulo	59	38	17	8	13	53	43	10
7º Corinthians	56	38	15	11	12	54	45	9
8º Bahia	53	38	15	8	15	49	49	0
9º Cruzeiro	52	38	14	10	14	43	41	2
10º Vasco	50	38	14	8	16	43	56	-13
11º Vitória	47	38	13	8	17	45	52	-7
12º Atlético-MG	47	38	11	14	13	47	54	-7
13º Fluminense	46	38	12	10	16	33	39	-6
14º Grêmio	45	38	12	9	17	44	50	-6
15º Juventude	45	38	11	12	15	48	59	-11
16º Bragantino	44	38	10	14	14	44	48	-4
17º Athletico-PR	42	38	11	9	18	40	46	-6
18º Criciúma	38	38	9	11	18	42	61	-19
19º Atlético-GO	30	38	7	9	22	29	58	-29
20º Cuiabá	30	38	6	12	20	29	49	-20
REBAIXADOS								
Ontem								
Grêmio	0	X	3					Corinthians
Atlético-MG	1	X	0					Athletico-PR
Bahia	2	X	0					Atlético-GO
Flamengo	2	X	2					Vitória
Botafogo	2	X	1					São Paulo
Palmeiras	0	X	1					Fluminense
Bragantino	5	X	1					Criciúma
Fortaleza	3	X	0					Internacional
Cuiabá	1	X	2					Vasco
Juventude	0	X	1					Cruzeiro

38ª Rodada

de fora da área, aos 45 minutos. Além disso, o goleiro Lucas Arcaño trabalhou bem, impedindo a festa da torcida local.

Bem organizado em campo, o Vitória não escondia o objetivo de resolver a partida na base do contra-ataque. O time baiano se defendia bem e tinha Alerrandro como referência na frente. E foi justamente assim que o placar

foi inaugurado. Aos 15, Alerrandro aproveitou vacilo de David Luiz e se antecipou ao goleiro Rossi para converter em gol o cruzamento de Carlos Eduardo.

Em desvantagem, o técnico Filipe Luís colocou De La Cruz e Michael no setor ofensivo rubro-negro no segundo tempo. As mudanças deixaram o Fla mais presente no ataque,

cercando a área do Vitória. Num das investidas, Pulgar deu lindo passe para Gabigol entrar no duelo, aos 13 minutos.

O 161º gol do atacante pelo Flamengo incendiou as arquibancadas do Maracanã. Da mesma forma que aconteceria minutos depois, quando foi substituído, sendo ovacionado pela torcida e pelo banco de reservas do

time carioca. Ele encerrou passagem pelo clube após 308 jogos, com 43 assistências e uma participação em gol a cada 1,51 jogo.

Entre o gol e a substituição, os dois times balançaram as redes. Aos 29, Janderson colocou o Vitória na frente mais uma vez. Cinco minutos depois, Ayrton Lucas igualou novamente, selando o placar.

"Hoje é o dia em que me torno imortal. O que me importa é a torcida, sempre joguei por eles. Um dia eu acho que eu volto"

Gabigol, atacante do Flamengo

Atacante alfineta diretoria

Após o jogo no Maracanã, Gabigol não poupou elogios à própria trajetória no Flamengo, criticou indiretamente a diretoria rubro-negra e deixou em aberto um possível retorno ao clube no futuro. "Estou feliz, foi uma passagem histórica. Cheguei aqui um menino e acho que hoje é o dia em que me torno imortal. Hoje, encerra-se um ciclo, eu virei uma lenda", declarou o jogador ao SporTV.

O atacante evitou revelar qual será o destino para a temporada 2025 e voltou a cutucar a diretoria do time carioca, afirmando que membros da gestão do clube não cumpriram com a palavra em suposto acordo com o jogador. "Eu tenho palavra, diferente de outras pessoas. Acho que a coisa mais honrosa do homem é ter palavra. Não tiveram palavra comigo, mas minha palavra é mantida, eu não vou ficar. O que importa mesmo é o que as ruas falam, tenho certeza que quando eu andar na rua daqui a 15 anos ou daqui a 15 minutos, eu vou ser idolatrado, vou ser amado. O que me importa é a torcida, sempre joguei por eles", afirmou

Ao longo do jogo, as arquibancadas quase lotadas do Maracanã pediram "Fica, Gabigol!". Ao mesmo tempo, proferiram ofensas a Rodolfo Landim, atual presidente do clube — hoje, haverá eleição para definir o sucessor, após seis anos de gestão no clube.

Questionado sobre o futuro, Gabigol não descartou um possível retorno ao Flamengo. "Seria um sonho, confesso. Futebol a gente não sabe o que vai acontecer, muita coisa aconteceu. Sou muito grato e tenho uma promessa com Marcos Braz. Ele sabe o que prometeu. Então, um dia eu acho que eu volto", concluiu.

Cesar Greco/Palmeiras



Nem mesmo Estêvão foi capaz de salvar o alviverde contra o Flu

Atlético-MG rebaixa o Athletico-PR

Após 12 anos seguidos na Série A do Campeonato Brasileiro, o Athletico-PR voltará a disputar a Série B nacional. O time paranaense perdeu por 1 x 0 para o Atlético-MG, ontem, na Arena MRV, em Belo Horizonte (MG), e foi rebaixado pela sétima vez na história. Com o resultado, a equipe do técnico Lucho González permaneceu com 42 pontos na tabela da Série A e encerrou a competição em 17º lugar. O time da casa, que iniciou a 38ª rodada ameaçado pela degola, encerrou participação em 12º, com 47 pontos.

A queda encerra um ano melancólico no centenário do Athletico-PR. Apesar da conquista do Campeonato Paranaense, a equipe foi eliminada precocemente na Copa do Brasil e na Copa Sul-Americana, e viu o sonho do G-6 no Brasileiro se

transformar em pesadelo, passando boa parte da competição brigando na parte de baixo da tabela. De quebra, a queda deixou o Paraná sem representantes na elite após 34 anos.

O Atlético-MG também não tem muito o que comemorar. Em uma temporada na qual a equipe alcançou as finais da Copa do Brasil e da Copa Libertadores, a torcida viu o time alvinegro deixar escapar as duas taças, diante de Flamengo e Botafogo, respectivamente, e ainda chegar à última rodada com chances de rebaixamento, após acumular nove jogos sem vitória na reta final da competição. Como consolo, levou uma vaga na Copa Sul-Americana.

Apesar de ameaçadas pelo rebaixamento na rodada derradeira do Brasileiro, as duas equipes entraram em campo com

uma postura cautelosa, mais preocupadas em não levar gols do que em vazar a rede adversária. A tensão nos dois bancos de reserva pela possível queda à Série B, realçadas pelo silêncio das arquibancadas vazias da Arena MRV, contrastava com a falta de ação dos dois times no primeiro tempo.

O Atlético-MG controlava as ações, tinha a posse de bola, mas não se arriscava, levando pouco perigo à meta de Mycael. Rubens, aos 12 minutos, ofereceu perigo em uma rara finalização dos anfitriões. Do lado paranaense, faltava qualidade técnica para agredir os donos da casa. Nem mesmo os gols dos concorrentes Bragantino e Fluminense, que deixavam o conjunto rubro-negro na zona de rebaixamento, parecia mexer com os brios dos atletas.

Após um primeiro tempo de baixo nível técnico e de poucas emoções, os dois times sentiram a necessidade de buscar a vitória para garantir a permanência na elite e a etapa final foi mais movimentada. Esquivel e Cuello obrigaram Everson a fazer boas defesas logo nos minutos iniciais. O Atlético-MG respondeu com Scarpa e Hulk, cujas finalizações pararam nas mãos de Mycael.

Com os resultados da rodada desfavoráveis, o Athletico-PR partiu para cima em busca do único placar que evitava a iminente queda. Lucho González, então, acionou Nikão e Emerson para ganhar poderio ofensivo. Aos 24 minutos, Pablo cabeceou e Everson, com a ponta dos dedos, empurrou a bola para o travessão, evitando o gol dos visitantes.

Pedro Souza/Atlético-MG



Rubens aproveitou rebote de cobrança de pênalti para definir o placar

Quando o Furacão avançava e ameaçava abrir o placar, Erick derrubou Rubens na área paranaense. Mycael até defendeu a cobrança de pênalti de Hulk, mas o próprio Rubens aproveitou o rebote e tocou rasteiro

para fazer 1 x 0, aos 27 minutos. Mais inteiro fisicamente, o Atlético-MG administrou a vantagem, enquanto o Athletico-PR buscava o empate sem coordenação, encerrando a partida e o ano de forma apática.